



RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO



Santa Casa de Misericórdia de Jacarezinho

Jacarezinho (PR)

A/C da Diretoria

Prezados Senhores,

Nos termos de nossa proposta para prestação de serviços profissionais, desenvolvemos um trabalho de asseguarção razoável de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade e Auditoria, que tem como objetivo aumentar o grau de confiança por parte dos usuários sobre as Demonstrações Contábeis da Santa Casa de Misericórdia de Jacarezinho, em 31 de dezembro de 2025.

A finalidade deste relatório é apresentar nossos comentários sobre as deficiências significativas encontradas durante a realização de nossos trabalhos, bem como, nossas recomendações consideradas pertinentes para atingir um grau adequado de eficiência.

METODOLOGIA DO TRABALHO

Apresentamos, a seguir, para cada conta das demonstrações contábeis, as seguintes informações:

- **Composição do saldo da Conta, Ajustes e Reclassificações Propostos**
- **Descrição dos Exames Realizados**
- **Comentários**
- **Risco Potencial (se houver)**
- **Recomendações (se houver)**
- **Comentário da Entidade (Em resposta ao risco de distorção identificado)**

Sumário

1. Apresentação das Principais Contas Contábeis	4
1.1 Financeiro	4
1.1.1 – Contas à Receber e Contas a Pagar	4
1.1.2 – Perdas Estimadas para Crédito de Liquidação Duvidosa	7
2 Estoques	8
2.1 – Conferência Física X Sistema	8
2.2 – Necessidade de Compras – Estoque mínimo e máximo	11
2.3 – Ajuste de Estoque	12
2.4 – Venda de Materiais e Medicamentos	13
2.5 – Controle de Acesso – Portão Garagem	14
2.6 – Compras	15
3 Imobilizado	16
4 Recursos Humanos	20
4.1 – Equiparação Salarial	20
4.2 – Contratação de Deficientes e/ou Reabilitados	22
5 Faturamento	23
5.1 Competência de Faturamento	23
6 Considerações Final	25

1. Apresentação das Principais Contas Contábeis

1.1 Financeiro

O setor financeiro exerce papel central na sustentabilidade e governança da Entidade, sendo responsável pela gestão, controle e registro dos recursos financeiros, bem como pelo suporte à tomada de decisão da Administração.

De forma geral, suas principais funções e procedimentos envolvem:

- Gestão de contas a receber e a pagar: controle dos recebimentos de convênios, clientes e outras receitas, bem como a programação e liquidação de obrigações, assegurando o equilíbrio do fluxo de caixa.
- Controle do fluxo de caixa e planejamento financeiro: monitoramento das entradas e saídas de recursos, permitindo a previsão de necessidades de capital e apoio à tomada de decisões estratégicas.
- Conciliações financeiras e contábeis: conferência periódica entre registros internos e extratos bancários ou relatórios auxiliares, garantindo a confiabilidade das informações financeiras.
- Gestão de controles internos: implementação de procedimentos que assegurem a integridade das operações financeiras, mitigando riscos de erro, fraude ou inconsistências.
- Análise e acompanhamento de indicadores financeiros: avaliação de desempenho econômico-financeiro, subsidiando a Administração na tomada de decisões.

1.1.1 – Contas à Receber e Contas a Pagar

Situação Atual

Com base nos relatórios disponibilizados, observamos que 34% do total títulos a receber estão com a data de vencimento acima de 360 dias, conforme imagem abaixo:

ATENDIMENTOS CONVÊNIOS	1 - A Vencer	2 - Vencido de 0 a 30	4 - Vencido de 61 a 90	6 - Vencido de 121 a 180	7 - Vencido de 181 a 360	8 - Acima de 360	TOTAL
56-6 SAUDE BRADESCO INDIVIDUAL	-	-	-	-	-	4.521,61	4.521,61
57-4 POSTAL SAUDE C.A.S EMP.	-	-	-	-	-	8.663,63	8.663,63
41-8 FUNDAÇÃO SANEPAR DE ASSISTENCIA	-	-	-	-	-	3.245,01	3.245,01
32-9 CAPESAUDE CAPESESP	-	-	-	-	-	2.350,87	2.350,87
44-2 BRADESCO SAUDE E ASSISTENCIA AS	-	-	-	-	1.118,91	1.623,08	2.741,99
34-5 CASSI BANCO DO BRASIL	-	126,46	-	1.641,77	811,75	21.413,51	23.993,49
25-6 FUND. ASSIST. DOS. SERV. MIN. DA. FAZENDA	-	-	-	-	-	16.944,61	16.944,61
545-2 AMIL ASSINATURA MEDICA S.A	-	-	-	-	-	1.084,28	1.084,28
546-0 AMIL PLANOS POR ADMINISTRACAO	-	195,23	-	-	-	779,45	974,68
31-0 CONVENIO UNIMED	-	109.988,97	-	-	-	-	109.988,97
38-8 GEAP PATRONAL	-	-	3.441,35	-	-	-	3.441,35
1208-4 BRADESCO OPERADORA PLANOS IND.	-	-	789,32	-	-	-	789,32
TOTAL GERAL	-	110.310,66	4.230,67	1.641,77	1.930,66	60.626,05	178.739,81
% Por idade	0%	62%	2%	1%	1%	34%	100%

Na imagem abaixo, analisamos a idade dos saldos em aberto referente a fornecedores, que apesar de montante de títulos a vencer ser o mais relevante, observa-se títulos de menor expressão que estão vencidos acima de 360 dias:

FORNECEDORES	1 - A Vencer	2 - Vencido de 0 a 30	3 - Vencido de 31 a 60	6 - Vencido de 121 a 180	7 - Vencido de 181 a 360	8 - Acima de 360	TOTAL
30375-5 CIRURGICA MAFRA HOSPITALAR S.A.	15.917	2.105	-	-	-	-	18.022
30641-0 COMERCIAL CIRURGICA RIOCLARENSE LT	76.089	14.797	-	-	1.244	-	92.130
31136-7 LECA EMBALAGENS LTDA	1.300	-	-	-	-	-	1.300
31174-0 MMH MED COMERCIO DE PRODUTOS	12.058	3.245	2.211	-	-	-	17.515
30635-5 JOFRAN-COMERCIO DE PRODUTOS PARA	31.578	-	-	-	-	-	31.578
30433-6 KASA DA AGUA	725	-	-	-	-	-	725
30436-0 SEIKO DISTRIBUIDORA DE PROD. QUIMI	5.060	-	-	-	-	-	5.060
31186-3 V.L. BARISON MATERIAIS MED. E HOSP	1.548	-	-	-	-	-	1.548
31141-3 MICHEL PAULINO ALGOZO COMER. MAT.	1.616	894	859	-	-	-	3.369
30789-0 LIZEMED SAUDE E NUTRICAO LTDA	2.313	-	-	-	-	-	2.313
30539-1 MEDIC TEC AMBIENTAL	5.224	-	-	-	-	-	5.224
30896-0 MESSER/LINDE GASES LTDA	155.566	-	-	2.132	-	-	157.698
30200-7 SUTUPAR - SUTURAS CIRURGICAS	10.855	-	-	-	2.794	-	13.648
30540-5 EDSON DOS SANTOS JERONIMO - KILAO.	6.257	-	-	-	-	-	6.257
30058-6 SOMAPR COM. DE PROD. HOSPITALARES	59.591	-	-	-	-	-	59.591
30627-4 CIRURGICA FERNANDES LTDA	16.040	-	-	470	977	-	17.487
31056-5 FRANCISCO ALINGERI JUNIOR	2.761	624	-	-	250	-	3.634
31200-2 TABORDA COMERCIO DE CHAVES E EXT.	2.379	-	-	-	-	-	2.379
31224-0 AVANTIMEDICAL COMERCIAL LTDA	3.710	-	-	-	-	-	3.710
31204-5 PEGASUS SOLUCOES CORPORATIVAS	4.195	-	-	-	-	-	4.195
31188-0 DURAZZO COMERCIAL EIRELI-EPP	11.456	6.219	-	-	500	507	18.681
30529-4 CEQNEP-CENT.QUIM.NUT.E PARENTERAL	4.768	7.854	-	-	-	-	12.622
30312-7 IMPORT SERV.MAT.MED.HOSP.LTDA	4.252	-	-	-	-	-	4.252
31106-5 JULIA HELENA DE OLIVEIRA MARTINS	713	-	-	-	-	-	713
31170-7 ZUFFA EMBALAGENS EIRELI	6.656	1.464	-	-	-	-	8.121
31205-3 AQ COMERCIO DE EQUIPAMENTOS	3.352	-	-	-	-	-	3.352
30840-4 JBL DISTRIBUIDORA DE PROD. QUIMICO	8.146	-	-	-	-	-	8.146
30991-5 JK ARTES GRAFICAS LTDA	925	-	-	-	-	-	925
30231-7 UNIAO QUIM. FARMACEUTICA NACIONAL	495	-	-	-	-	-	495
30025-0 CASA DE CARNES ANESIO W JOVANACI	6.357	-	-	-	-	-	6.357
30913-3 NUTRICLIN SAUDE LTDA.	847	-	-	-	-	-	847
30989-3 NUTRIPORT COMERCIAL LTDA	2.841	-	-	-	-	-	2.841
31018-2 F&F DIST. PROD. FARMACEUTICOS LTDA	2.257	4.450	-	-	-	-	6.707
30928-1 AZEVEDO AUDITORIA E ASSESSORIA CON	11.200	-	-	-	-	-	11.200
30337-2 ANB DISTR. MEDCTOS. ANB LTDA	1.701	-	-	-	-	-	1.701
30498-0 SORVETES BEGUETTO - ODAIR BEGUETTO	1.011	-	-	-	-	-	1.011
30591-0 CONSTRUTORA MARTONI EIRELLI.	-	-	-	-	-	13.623	13.623
30440-9 DISTRIBUIDORA SCHMIDT	-	-	-	-	1.736	-	1.736
31201-0 PROMEDICAL EQUIPAMENTOS MEDICOS	-	-	-	-	818	-	818
31206-1 LEONARDO PACHECO RIBAS	-	-	-	-	320	-	320
30496-4 DR SELL INFORMATICA LTDA	-	1.265	-	-	-	-	1.265
30143-4 LONDRICIR COM. MAT. HOSPITALAR	-	1.371	-	-	-	-	1.371
30964-8 SANTA CLARA POLIZEL COM.MAT	-	126	-	-	-	-	126
30836-6 PROFILATICA PROD. ODONTO. MED ,HOS	-	-	-	2.344	1.001	-	3.345
30968-0 AABA COMERCIO DE EQUIPAMENTOS	-	-	-	175	-	-	175
30809-9 RM EQUIPAMENTOS HOSPITALAR LTDA	-	-	-	-	4.420	-	4.420
31149-9 LAURAENG TECNOLOGIA LTDA	-	-	-	-	2.153	-	2.153
31197-9 PAPERLIMP COM. DE MAT. DE LIMPEZA	-	980,48	-	-	-	-	980,48
TOTAL GERAL	481.759	45.395	3.071	5.121	16.212	14.130	565.688
% Por idade	85%	8%	1%	1%	3%	2%	100%

Em conversa com o responsável do setor, tivemos o conhecimento de que atualmente a entidade enfrenta dificuldades e disponibilidades de recursos. Além disso, por morosidade dos demais setores, alguns títulos são apresentados com o vencimento na própria data ou até mesmo com vencimento já ultrapassado, gerando novas despesas e retrabalho com a tentativa de renegociação de prazo para liquidação.

Também passou a nosso conhecimento, que posteriormente o sistema de gestão passaria por atualizações no sentido de aprimorar alguns procedimentos de controles, porém, até o período das análises, nos deparamos com uma situação, onde, o sistema de gestão utilizado da Entidade permite que os responsáveis pelas áreas financeira e contábil realizem registros, alterações e exclusões de informações sem restrições ou segregação de acessos, pois, apresenta ausência de controles de acesso e de segregação de funções, permitindo que usuários com perfis similares:

- Registrem transações financeiras (ex.: contas a pagar/receber);
- Realizem lançamentos contábeis;
- Alterem ou excluam registros já efetuados;
- Atuem simultaneamente na origem, processamento e validação das informações.

Risco Potencial

Manter os valores desatualizados na contabilidade e não ter o controle efetivo dos valores que compõe o patrimônio da entidade, diminui a credibilidade situação patrimonial e financeira divulgada no encerramento do exercício.

A ausência de segregação de funções/setores viola um dos princípios fundamentais de controle, entre autorização, execução, registro e revisão das operações. Caso esses controles sejam frágeis, a confiança nos registros sistêmicos é comprometida.

Recomendação

Reforçamos a importância do alinhamento entre os setores, para realização de ajustes, atualizações, adequações e critérios a serem padronizados, com intuito de manter controles efetivos sobre as disponibilidades e mitigar os erros operacionais e sistêmicos, que após concretizar todas as ações, consequentemente será possível espelhar a real situação Patrimonial e Financeira da Entidade.

Recomendamos que a Entidade verifique a possibilidade de segregação de perfis e módulos, sendo cada setor responsável por monitorar as ações e registros, separando em tipos de operação em: Inclusão de dados, aprovação, contabilização, revisão/monitoramento.

Implementar controle de acessos, definindo perfis de usuários com base no princípio do menor privilégio, restringir alterações e exclusões de lançamentos, gerar necessidade de aprovação para ajustes relevantes.

Comentário da Entidade

1.1.2 – Perdas Estimadas para Crédito de Liquidação Duvidosa

Situação Atual

De encontro a análise realizada no item 2.1.1 e com base nos arquivos apresentados, observamos que mesmo com títulos vencidos acima de 360 dias e sem movimentações a mais de um período, não foram constituídas provisões para perdas esperadas, apesar do longo período de inadimplência. Como já mencionado anteriormente, por serem valores antigos e sem evidência de que os registros representem direitos realizáveis, os mesmos seguem pendentes de conciliação e definição a saber se parte do saldo já está prescrito, renegociado, pago ou inexistente

Risco potencial

Títulos vencidos que não há expectativa de recebimento deixa o ativo circulante superavaliado, gerando distorção dos indicadores de liquidez e solvência, desacordo de informações entre Financeiro e Contabilidade, gerando retrabalho e inconsistência de dados.

Além de estar em desacordo com ITG 2002, que trata no item 14:

14 A entidade sem finalidade de lucros deve constituir provisão em montante suficiente para cobrir as perdas esperadas sobre créditos a receber, com base em estimativa de seus prováveis valores de realização e baixar os valores prescritos, incobráveis e anistiados.

Recomendação

Com objetivo de atender o item 14 da ITG 2002, orientamos a realização de conciliações completas entre Financeiro, Contabilidade e Faturamento, identificando títulos inexistentes, prescritos, anulados, duplicados ou já recebidos. Após o alinhamento entre setores, verificar a necessidade de realização de baixas, ajustes ou constituir provisão para perdas esperadas conforme aplicável. Avaliar a recuperabilidade, classificando os créditos por faixa de atraso, origem e situação de cobrança.

Comentário da Entidade

2 Estoques

Os resultados positivos de uma Entidade estão relacionados à gestão eficiente do estoque. O estoque é um capital investido e seu gerenciamento deve minimizar este capital, para isso, é importante que haja uma sincronização perfeita entre a demanda e a oferta de mercadorias, mantendo um estoque que permita atender o processo produtivo com pequena margem emergencial.

Composição do Saldo

	2025	2024
Medicamentos e Materiais	1.094.504	413.567
Almoxarifado	241.584	285.243
Gêneros Alimentícios	43.578	39.284
TOTAL	1.379.665	738.094

Para uma melhor análise, solicitamos o relatório de posição do estoque na data da visita e realizamos uma contagem por amostragens dos itens, a fim de obter segurança razoável sobre as informações.

2.1 – Conferência Física X Sistema

Situação Atual

Com base nos relatórios analíticos fornecidos, selecionamos alguns itens do estoque através de amostragens, realizamos a conferência física, com objetivo de avaliar a eficácia e eficiência dos controles internos e inventários realizados:

Setor: - Farmácia

Cód. Frac.	Descrição	Cód. Uni. Saída	Contagem Física (Auditoria)	Quantidade e Sistema	Diferença
2337-0	MEROPENEM 1G	AMP 0001 AMP	51	31	-20
0980-6	ROCEFIN 1G AMP IV	AMP 0001 AMP	16.338	17.185	847
6457-2	SEVOCRIS/SEVOFLURANO 250ML	ML 0001 ML	207	226	19
1554-7	EUROFIX COMPACT AIR	UNI 0001 UNI	28	30	2
1449-4	LUVA PROCEDIMENTO PEQUENO	CX 0100 UNI	558	391	-167
2994-7	SONDA NASOGASTRICA SENGSTAKEN N.18	UNI 0001 UNI	1	2	1
0433-2	SONDA RETAL DESCARTAVEL N.22	UNI 0001 UNI	38	35	-3
9311-4	STERIZIME 5L	UNI 0001 UNI	2	9	7
4896-8	SURGICEL ENV 10x20cm	UNI 0001 UNI	2	4	2
1278-5	CATGUT SIMPLES 5-0 C/AG 2 70CM	UNI 0001 UNI	20	20	0
5525-5	VICRYL 4.0 C/AG 2CM	UNI 0001 UNI	0	64	64
0602-5	KIT AMICACINA 500MG AMP	UNI 0001 UNI	539	539	0
0070-1	KIT DRAMIN B6 DL EV	UNI 0001 UNI	129	126	-3
7643-0	MACA PARA TRANSPORTE	UNI 0001 UNI	0	0	0
9392-0	ACTILYSE 20MG	UNI 0001 UNI	2	2	0
6448-3	ACTILYSE 50MG	UNI 0001 UNI	2	2	0
0133-3	LIQUEMINE 5000U SC	AMP 0001 AMP	438	419	-19
0659-9	SORO FISIOLÓGICO 0,9% 1000ML	UNI 0001 UNI	5.533	5.700	167
2783-9	SORO FISIOLÓGICO 0,9% 100ML	UNI 0001 UNI	35.158	35.498	340
0231-3	SORO FISIOLÓGICO 0,9% 500ML	UNI 0001 UNI	16.233	15.897	-336
Total de Amostra					20
Itens Correto					5
Itens Errado					15
Acuracidade					25,00%

Setor: - Almoxarifado

<u>Cód. Frac.</u>	<u>Descrição</u>	<u>Cód. Uni. Saída</u>	<u>Contagem Física (Auditoria)</u>	<u>Quantidade Sistema</u>	<u>Diferença</u>		
3550-5	BLOCO DE RESULTADO DE EXAMES - UTI	BL 0001 BL	9	9	0		
2068-0	BLOCO IDENTIFICACAO DE SORO	BL 0001 BL	93	93	0		
1937-2	CANETA MARCADOR PARA PROJETER	UNI 0001 UNI	239	161	-78		
1938-0	CANETA MARCADOR PARA QUADRO BRANCO	UNI 0001 UNI	236	240	4		
1914-3	ENVELOPE 185 X 248 MM	ENV 0001 UNI	32	10	-22		
1901-1	PAPEL A4 - PCT 500 FLS	PCT 0001 PCT	3.200	3.164	-36		
2163-6	PASTA PARA ARQUIVO MORTO	UNI 0001 UNI	998	1.012	14		
8055-1	AMBU COMPLETO NEO NATAL	UNI 0001 UNI	2	2	0		
1565-2	AMBU DE SILICONE COMPLETO ADULTO	UNI 0001 UNI	21	26	5		
2665-4	ESTETOSCOPIO	UNI 0001 UNI	3	3	0		
4552-7	FITA CREPE 48X50	RL 0001 RL	9	9	0		
6005-4	MICRONEBULIZADOR P/AR COMPRIMIDO	UNI 0001 UNI	0	0	0		
2702-2	PRESILHA PARA MASCARA CPAP	UNI 0001 UNI	25	28	3		
2589-5	RESERVATORIO OXIGENIO AMBU ADULTO	UNI 0001 UNI	11	10	-1		
8775-0	VALVULA RED.P/REDE OXIDO NITROSO	UNI 0001 UNI	4	2	-2		
6266-9	VALVULA REGULADORA REDE AR COMPRIMI	UNI 0001 UNI	2	0	-2		
6267-7	VALVULA REGULADORA REDE P/OXIGENIO	UNI 0001 UNI	0	1	1		
9381-5	ESPACADOR INALACAO	UNI 0001 UNI	6	8	2		
						Total de Amostra	18
						Itens Correto	6
						Itens Errado	12
						Acuracidade	33,33%

Setor: - Cozinha

<u>Cód. Frac.</u>	<u>Descrição</u>	<u>Cód. Uni. Saída</u>	<u>Contagem Física (Auditoria)</u>	<u>Quantidade Sistema</u>	<u>Diferença</u>		
2122-9	ARROZ TIPO I 5KG	PCT 0001 PCT	6	41	35		
2141-5	CAFE 500GR	PCT 0001 PCT	32	107	75		
2231-4	CARNE DE PANELA	KG 0001 KG	42	95	53		
2230-6	CARNE MOIDA	KG 0001 KG	30	60	30		
6920-5	CARNE PARA STROGONOFF	KG 0001 KG	30	60	30		
5306-6	CHOCOLATE BRANCO 2,3KG	BAR 0001 BAR	0	0	0		
3394-4	GELATINA ABACAXI 85G	CX 0001 CX	111	138	27		
2210-1	LEITE	LT 0001 LT	119	714	595		
3006-6	LEITE CONDENSADO - LTA	LTA 0001 LTA	26	38	12		
2969-6	MAIONESE 500GR	PTE 0001 PTE	4	8	4		
5982-0	MOLHO DE TOMATE 340G	UNI 0001 UNI	40	73	33		
2134-2	OLEO DE SOJA 900ML	LTA 0001 LTA	38	72	34		
6481-5	PEITO DE FRANGO SEM OSSO SEM PELE	KG 0001 KG	90	140	50		
3403-7	SAL GROSSO 1KG	PCT 0001 PCT	31	36	5		
9324-6	POTE ISOPOR MC 500 C/400UNI	FRD 0001 FRD	750	1.150	400		
7022-0	SOPEIRA 1000 ML	UNI 0001 UNI	0	0	0		
9294-0	COLHER REFEIÇÃO C/1000UN	CX 0001 CX	1.900	2.150	250		
7138-2	COPO DESCARTAVEL 300ML	CX 0020 UNI	314	292	-22		
9267-3	SACO PAPEL KRAFT	KG 0001 UNI	0	0	0		
						Total de Amostra	19
						Itens Correto	3
						Itens Errado	16
						Acuracidade	15,79%

Setor	Amostra	Divergência	Sem Divergência	Acuracidade
Farmácia	20	15	5	25%
Almoxarifado	18	12	6	33%
Cozinha	19	16	3	16%
Total	57	43	14	25%

Conforme demonstrado nos quadros acima, foram feitas amostras para contagem em cada setor e apurado uma acuracidade média de 25%, demonstrando um baixo índice de eficiência e eficácia nas operações.

Durante a visita aos setores, observamos algumas situações que de certa forma podem induzir as falhas nas operações, conforme abaixo:

- Acúmulo de função, onde os próprios colaboradores de casa setor faz a cotação, compra e acompanhamento de entrega dos produtos;
- Atualmente não existe autorização ou bloqueio para realização de ajuste de saldos;
- Conflito de cadastros, onde a entrada é realizada por itens específicos e saída em cadastro único;
- Estoque para fins distintos no mesmo local, cozinha X cantina;

Risco Potencial

Divergências entre o saldo físico e o saldo do sistema, refletem no controle e na tomada de decisões, podendo transformar em compras desnecessárias, falta de medicamentos, prejuízos para a Entidade e valor irreal dos registros contábeis, ocasionadas por fatores como:

- a) Falta de baixa no sistema;
- b) Não foi realizado a devolução ao estoque de medicamentos não ministrados ao paciente;
- c) Inconsistência no Sistema.

Recomendação

Recomendamos que Entidade realize um estudo junto aos responsáveis pelos departamentos de estoque, com intuito de verificar quais as dificuldades remanescentes, na tentativa de eliminar as falhas operacionais, costumes e morosidade dos procedimentos.

Lembrando que ao final de cada exercício, a realização regular de inventários traz diversos benefícios para entidade, tais como:

- Ajuda na redução de perdas, seja perda com furto, erro operacional, na medida do procedimento será visto tal falhas e criando possibilidade de corrigi-las em tempo hábil;
- Ajuda na melhoria da utilização do capital de giro, onde passa a ter conhecimento do seu estoque, e alguns produtos podem ter excesso no estoque por ter um custo excessivo, ai pode se crias maneiras de reduzir os custos, tornando um produto competitivo;
- Otimização de espaço, para realização do inventario é sempre importante a organização do estoque, e nesse momento pode passar a enxergar o quanto de espaço estava perdido por conta da desorganização.

Comentários da Entidade

2.2 – Necessidade de Compras – Estoque mínimo e máximo

Situação Atual

Durante visita e em conversa com responsáveis de cada setor, fomos informados que apesar de o sistema gerencial oferecer a ferramenta, porém, atualmente não vem sendo utilizada, pois, para reposição de estoques é analisado como base a média de consumo, através da experiências de demandas e conferência de quantidades físicas.

Risco Potencial

Deixar de utilizar as ferramentas fornecidas pelo sistema pode resultar em:

- Operacional: aumento de retrabalho e dependência de controles manuais, elevando a probabilidade de falhas e atrasos.
- Financeiro: risco de compras desnecessárias ou insuficientes, impactando estoques, fluxo de caixa e custo de reposição.
- Conformidade: ausência de integração sistêmica pode fragilizar a rastreabilidade das decisões e dificultar evidências em auditorias.
- Estratégico: dependência excessiva da experiência individual dos colaboradores, reduzindo a padronização e a eficiência do processo de suprimentos.

Recomendações

Recomendamos que a Entidade implante de forma plena as funcionalidades do sistema de compras e estoques, configurando parâmetros automáticos de solicitação com base em consumo médio, ponto de ressuprimento e giro de estoque. Além disso, estudar junto a assistência técnica a possibilidade de automatizar alertas e relatórios de saldo mínimo e máximo para apoiar a tomada de decisão, treinar a equipe para uso das ferramentas já disponíveis no sistema, reduzindo dependência de controles manuais, revisar o fluxo de compras para assegurar que todas as etapas (solicitação, aprovação, cotação e conferência) estejam integradas e registradas no sistema.

Comentário da Entidade

2.3 – Ajuste de Estoque

As Entidades que possuem registro permanente de estoques, devem ajustar as diferenças de saldos contábeis em relação à contagem física, se houver, ao final de cada ano-calendário ou no encerramento do período de apuração.

Na contabilidade, a regularização das divergências entre o estoque físico e o contábil deve ser efetuada mediante registro a débito ou a crédito da conta de Estoques, conforme sejam apuradas faltas ou sobras.

Situação Atual

Em conversa com os responsáveis dos setores de estoque, informaram que quando necessário são realizadas as alterações no saldo, sem apresentar justificativa ou pedido de autorização da diretoria, pois, caso seja identificado divergências, efetuam os ajustes nos saldos do sistema para manter o valor real.

Risco Potencial

Ajustar os saldos dos sistemas sem a devida autorização, aumenta a fragilidade dos controles internos, oculta o montante e a frequência desses ajustes, diminuindo assim a confiabilidade dos dados.

Podemos considerar que os ajustes são sinais de que alguma coisa não está de acordo, principalmente em um sistema integrado. Isso compromete a veracidade dos registros contábeis, consequentemente, a situação patrimonial da Entidade.

Recomendação

É importante a realização de inventários rotativos, definindo ciclos de verificação para certos tipos de produtos, possibilitando a identificação de possíveis falhas no controle e realizando suas correções em tempo hábil, porém, essas correções não podem ser simplesmente ajustadas sem as devidas justificadas e autorização.

Comentário da Entidade

2.4 – Venda de Materiais e Medicamentos

Os materiais e medicamentos adquiridos pelo hospital devem ser aplicados na assistência, exclusivamente, dos pacientes atendidos, constando na prescrição médica e na checagem da enfermagem, registrando a rastreabilidade desses produtos.

Situação atual

No decorrer da visita e em contato com os setores, tivemos o conhecimento de venda de medicamentos realizada a pacientes e população, que apesar de não ser frequente, o procedimento é realizado somente com a autorização prévia da Administração.

Risco Potencial

Qualquer estabelecimento que comercialize medicamentos ao público, precisa estar devidamente legalizado, isto é, possuir licença de funcionamento para atividade de comércio emitida pelo órgão de vigilância sanitária local, além de Autorização de Funcionamento expedida pela ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

A venda de medicamentos é atividade privativa de farmácias e drogarias, pois, a comercialização de medicamentos sem estar devidamente legalizada, constitui infração sanitária.

Mesmo que o valor seja a preço de custo, pode ser caracterizado como venda e, ainda, como possível desvio de recursos públicos a particulares, repassados através de medicamentos comprados com subvenções para financiamento do SUS–Sistema Único de Saúde.

Recomendação

Recomendamos que a Entidade evite esta prática para não sofrer sanções legais das autoridades fiscais e reguladoras do setor. A Entidade não tem como atividade econômica, nem junto à Receita Federal e nem em seu Estatuto a comercialização de medicamentos.

Comentário da Entidade

2.5 – Controle de Acesso – Portão Garagem

Situação Atual

No decorrer da visita e acesso físico as dependências da Entidade, observamos que o acesso de terceiros ocorre de forma descentralizada, sendo um dos pontos (portão da garagem) sem qual exigência de identificação, cadastro, autorização formal ou acompanhamento por responsável interno.

Em conversa com colaboradores, fomos informados que por estar em manutenção, é mantido aberto e não existe controle de entradas e saídas.

Notamos também, que além da ausência de controle o mesmo pode proporcionar acesso a áreas como estoques e áreas assistenciais, ficando expostos de risco relevante, tanto para a Entidade, quanto para os pacientes.

Risco Potencial

A ausência de restrição no acesso evidencia uma fragilidade estrutural no ambiente de controle, impactando diretamente a segurança física, a integridade das operações e a proteção das informações. Afetando diversas áreas (estoque, financeiro, assistencial), o que eleva seu grau de criticidade, podendo gerar contratempos ao desempenho das atividades, por proporcionar acesso indevido que pode resultar em furtos, extravios ou danos a bens e insumos, interferência de terceiros em rotinas internas, podendo impactar processos assistenciais e administrativos, exposição de informações sensíveis (dados de pacientes, informações financeiras e operacionais) e descumprimento de normas sanitárias e de segurança aplicáveis ao ambiente hospitalar.

Recomendações

Recomenda-se a implantação imediata de controles formais de acesso, compatíveis com a necessidade da Entidade, contemplando:

- Cadastro prévio de fornecedores e prestadores autorizados, com checagem documental e assinatura de termo de responsabilidade.
- Autorização prévia da área demandante para cada visita ou serviço, vinculada a ordem de serviço ou contrato.
- Registro de entrada e saída (manual ou eletrônico) contendo nome, empresa, documento, horário, área a ser acessada e responsável interno.
- Identificação visual obrigatória (crachá de visitante/terceiro) durante todo o período de permanência.
- Restrição de acesso apenas às áreas estritamente necessárias para execução do serviço, com acompanhamento por colaborador do hospital.

- Inclusão da regra em norma interna, com treinamento da equipe de portaria e manutenção
- Previamente, realizar levantamento junto ao setor de manutenção, afins de identificar quais as dificuldades para regularizar a mobilidade do portão em questão.

Comentário da Entidade

2.6 – Compras

Situação Atual

Durante a visita, observamos que atualmente a Entidade não possui um setor formal de compras, sendo que, para novas aquisições os processos são realizados diretamente pelos colaboradores do próprio setor demandante, ficando aos responsáveis de cada setor a execução de todas as etapas do processo, como: cotação de preços, seleção de fornecedores, efetivação da compra, recebimento dos itens, registro e armazenamento no estoque, sendo o único obstáculo a disponibilidade de recursos que são validados após conferência junto ao financeiro.

Essa prática evidencia ausência de segregação de funções e inexistência de fluxo formal de aprovação.

Risco Potencial

A inexistência de um processo estruturado de compras representa uma falha crítica no ambiente de controle, impactando diretamente a confiabilidade das informações, a eficiência operacional e a proteção dos ativos.

O acúmulo de funções pode expor a Entidade aos seguintes riscos:

- Risco de fraude e conflito de interesses: colaborador pode favorecer fornecedores ou realizar compras indevidas;
- Risco financeiro: aquisições com preços superiores ao mercado ou sem necessidade real;
- Risco operacional: falta de padronização pode gerar compras duplicadas ou ruptura de estoque;
- Risco contábil: registros inconsistentes de estoque e custos;

Adicionalmente, a falta de segregação entre quem solicita, aprova, compra e recebe aumenta a exposição a erros e irregularidades.

Recomendação

Recomenda-se a estruturação formal do processo de compras, ainda que de forma simplificada, considerando as necessidades da Entidade. Que poderá ser iniciado com a segregação mínima de funções, como:

- ✓ Solicitante (Setor);
- ✓ Aprovador (Gestor/Financeiro);
- ✓ Comprador (pode ser centralizado ou rotativo);
- ✓ Recebimento (distinto do comprador);
- ✓ O registro em sistema pelo responsável de cada setor;
- ✓ Formalização de requisição de compra, com no mínimo de 2 ou 3 cotações;
- ✓ Conferência física no recebimento;
- ✓ Verificar a possibilidade de registro sistêmico imediato,

Automatizar controles no sistema: criar perfis de acesso distintos, impedindo que um mesmo usuário registre e aprove uma mesma transação.

Além de, definição clara de responsabilidades, com a elaboração de POP ou fluxograma de compras.

Comentários da Entidade

3 Imobilizado

Situação Atual

Como já é de conhecimento vosso, atualmente a Entidade não possui controle adequado sobre os bens do ativo imobilizado, inexistindo base confiável para assegurar a completude, existência, localização e correta classificação patrimonial dos ativos.

Adicionalmente, verificou-se que os saldos de depreciação não vêm sendo atualizados de forma periódica e consistente, comprometendo a mensuração contábil do ativo.

Imobilizado - Sem Restrição	2024	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2025
Edificações	445.472	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	445.472
Instalações	68.057	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	68.057
Aparelhos e Instrumentos Médicos	765.404	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	765.404
Máquinas e Equipamentos	3.650.485	-	-	-	230	-	-	-	-	-	2.222	1.630	-	3.654.566
Móveis e Utensílios	561.213	7.249	-	-	-	93	-	-	-	-	-	140	-	568.694
Veículos	89.034	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	89.034
Colchoes, Cobertores e Roupas	65.197	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	65.197
Instrumentos Médicos e Cirúrgico	73.838	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	73.838
Hardware e Software	48.517	-	-	-	-	-	-	851	-	-	-	-	-	49.368
PESSOAL DA CONSTRUCAO	3.700	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.700
Material da construção	227.906	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	227.906
Plantas Proj. e Administr. Da Co - Em Andamento	206.085	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	206.085
Manutenção e Reforma do Telhado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	156	-	-	-	156
Demais gastos com a contrucao	86.432	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	86.432
Total	6.291.340	7.249	-	-	230	93	-	851	-	156	2.222	1.770	-	6.303.910
Depreciação - Sem Restrição	2024	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2025
Aparelhos e Instrumentos Médicos	(11.667)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.667)
Total	(11.667)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.667)
Imobilizado Líquido - Sem Restrição	6.279.673													6.292.244
Imobilizado - Com Restrição	2024	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2025
Aparelhos e Equip. Eletronicos - Subvenção	18.684	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18.684
Máquinas e Equipamentos - Subvenção Federal	3.389.638	-	-	-	-	-	-	507.000	14.900	-	-	-	-	3.911.538
Móveis e Utensílios - Subvenção	100.590	-	-	-	-	-	5.548	-	-	-	-	-	-	106.138
Máquinas e Equipamentos - Subvenção Estadual	2.941.797	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.941.797
Equipamentos Informatica - Subvenção Federal	66.160	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66.160
Móveis e Utensílios - Subvenção do Estado	-	-	-	-	-	-	19.992	29.490	-	-	-	-	-	49.482
Obras Construção e Reforma Estadual	673.651	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	673.651
Total	7.190.518	-	-	-	-	-	25.540	536.490	14.900	-	-	-	-	7.767.448
Depreciação - Com Restrição	2024	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2025
Aparelhos e Equip. Eletronicos - Subvenção	(18.684)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(18.684)
Máquinas e Equipamentos - Subvenção Federal	(1.048.349)	(17.165)	(17.165)	(17.165)	(17.165)	(17.165)	(17.165)	(17.165)	(17.258)	(17.506)	(17.506)	(17.455)	(17.483)	(1.255.715)
Móveis e Utensílios - Subvenção	(9.005)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.005)
Máquinas e Equipamentos - Subvenção Estadual	(1.864.205)	(25.173)	(25.173)	(25.173)	(25.173)	(25.173)	(25.173)	(25.173)	(25.173)	(25.506)	(51.012)	(25.997)	(25.997)	(2.194.098)
Total	(2.940.242)	(42.338)	(42.338)	(42.338)	(42.338)	(42.338)	(42.338)	(42.338)	(42.431)	(43.012)	(68.518)	(43.453)	(43.480)	(3.477.501)
Imobilizado Líquido - Com Restrição	4.250.276													4.289.947
Imobilizado Geral	10.529.949													10.582.191

Durante análises dos registros, observamos que em determinado momento, houve registro de depreciação em duplicidade, no mês de outubro de 2025 na conta de cód. nº 01064-2 apresentou elevação desproporcional quando comparado aos demais lançamentos, evidenciando fragilidade nos procedimentos de apuração, conforme destacado no quadro acima.

Em conferência do Razão, identificamos que existem dois lançamentos na mesma competência:

DATA	CODIGO	ESPECIFICACAO CONTA	HISTORICO	VALOR LANÇADO	SALDO
	01064-2	(-)MAQUINAS EQUIPAMENTOS SUBVENCAO	1.2.3.1.03.04.0001		1.864.205,06C
31/01	01066-9	DESPESAS DEPRECIACAO SUBVENCAO EST	DEPRECIACAO ACUMULADA	25.172,67C	1.889.377,73C
28/02	01066-9	DESPESAS DEPRECIACAO SUBVENCAO EST	DEPRECIACAO ACUMULADA	25.172,67C	1.914.550,40C
31/03	01066-9	DESPESAS DEPRECIACAO SUBVENCAO EST	DEPRECIACAO ACUMULADA	25.172,60C	1.939.723,00C
30/04	01066-9	DESPESAS DEPRECIACAO SUBVENCAO EST	DEPRECIACAO ACUMULADA	25.172,66C	1.964.895,66C
31/05	01066-9	DESPESAS DEPRECIACAO SUBVENCAO EST	DEPRECIACAO ACUMULADA	25.172,67C	1.990.068,33C
30/06	01066-9	DESPESAS DEPRECIACAO SUBVENCAO EST	DEPRECIACAO ACUMULADA	25.172,61C	2.015.240,94C
31/07	01066-9	DESPESAS DEPRECIACAO SUBVENCAO EST	DEPRECIACAO ACUMULADA	25.172,68C	2.040.413,62C
31/08	01066-9	DESPESAS DEPRECIACAO SUBVENCAO EST	DEPRECIACAO ACUMULADA	25.172,62C	2.065.586,24C
30/09	01066-9	DESPESAS DEPRECIACAO SUBVENCAO EST	DEPRECIACAO ACUMULADA	25.505,83C	2.091.092,07C
31/10	01066-9	DESPESAS DEPRECIACAO SUBVENCAO EST	DEPRECIACAO ACUMULADA	25.505,87C	2.116.597,94C
31/10	01070-7	RECEITA DIFERIDA SUBVENCAO ESTADO	DEPRECIACAO ACUMULADA	25.505,83C	2.142.103,77C
29/11	01066-9	DESPESAS DEPRECIACAO SUBVENCAO EST	DEPRECIACAO ACUMULADA	25.997,36C	2.168.101,13C
31/12	01066-9	DESPESAS DEPRECIACAO SUBVENCAO EST	DEPRECIACAO ACUMULADA	25.997,30C	2.194.098,43C
			Saldo Final		2.194.098,43C

Risco Potencial

A ausência de inventário periódico e manutenção dos controles, compromete a atualização da base de dados dos bens, incluindo localização, quantidade e condições de uso, dificultando a identificação de ativos obsoletos e a realização das baixas contábeis necessárias.

A utilização de taxas fiscais genéricas para cálculo de depreciação pode não refletir a realidade operacional da Entidade, o que contraria a NBC TG 27, que estabelece que a depreciação deve ser baseada na vida útil econômica estimada dos ativos, conforme a expectativa de uso pela empresa.

Além disso, a não realização de estimativa de valor residual impacta diretamente no cálculo da depreciação, visto que o valor depreciável deve corresponder ao custo do ativo deduzido do seu valor residual, podendo resultar em superavaliação de despesas e distorções no resultado do exercício.

Recomendação

Reforçamos a necessidade de realizar um Inventário Patrimonial, definindo as seguintes etapas:

a) Planejamento inicial

Tem como finalidade levantamento das informações (diagnóstico da situação atual), análise das necessidades e definição do planejamento dos trabalhos.

b) Inventário Físico

Consiste em verificar a existência do bem, identificação com plaquetas, assim como seu estado físico para uma estimativa de sua vida de útil.

c) Levantamento Contábil

Análise da base contábil do imobilizado, padronização de descrições e aberturas de notas fiscais (reconstituição contábil - se necessário).

d) Conciliação

O processo de conciliação físico x contábil tem como objetivo verificar se os bens encontrados fisicamente estão contabilizados e se os bens contabilizados existem fisicamente e estão operacionalmente ativos;

e) Saneamento

Após a conciliação, deve ser feito o tratamento com as sobras físicas e contábeis, onde deve ser analisado caso a caso em busca de uma solução;

f) Implantação de Normas e Procedimentos

Após finalização dos trabalhos, a entidade deve nomear um responsável para manutenção dos controles, movimentações e desmobilização dos bens, afins de garantir a eficiência e eficácia dos controles internos do imobilizado.

Aproveitando os trabalhos de adequação, recomendamos que a Entidade analise também a possibilidade de realizar a Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade para os Bens Móveis, de acordo com a Interpretação Técnica ITG 10, sendo que no momento da adoção inicial dos Pronunciamentos Técnicos NBC TG 27 – Ativo Imobilizado, NBC TG 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, e NBC TG 43 (R1) – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos NBC TG 15 a 41, a entidade pode detectar itens do ativo imobilizado ainda em operação, capazes de proporcionar geração de fluxos de caixa futuros, que estejam reconhecidos no balanço por valor consideravelmente inferior ou superior ao seu valor justo.

Nesses casos, entende-se que a prática mais adequada a ser adotada é empregar o valor justo como custo atribuído (deemed cost) para ajustar os saldos iniciais possivelmente subavaliados ou superavaliados.

Destaca-se que essa opção de mensuração subsequente pode ser empregada apenas quando da adoção inicial do Pronunciamento Técnico NBC TG 27, não sendo considerada prática de reavaliação, mas sim ajuste dos saldos iniciais.

Comentário da Entidade

4 Recursos Humanos

4.1 – Equiparação Salarial

Situação atual

Analisando o cadastro de colaboradores da Entidade, constatamos a existência de diferentes salários para colaboradores ocupando o mesmo cargo.

Através de análises, citamos alguns casos encontrados:

Matricula	Admissão	Cargo	Sal. Mensal
1065-0	03/01/2005	ASSISTENTE ADM	↓ R\$ 266,00
1810-4	02/12/2024	ASSISTENTE ADM	↑ R\$ 1.446,00
1559-8	18/04/2019	ASSISTENTE ADM	↑ R\$ 1.094,00
1576-8	01/02/2020	ASSISTENTE ADM	→ R\$ 1.047,00
1514-8	02/10/2017	ASSISTENTE ADM	→ R\$ 1.009,00
1158-4	01/08/2007	ASSISTENTE ADM	↓ R\$ 420,00
1421-4	16/04/2015	ASSISTENTE ADM	→ R\$ 794,00
1399-4	01/12/2014	ASSISTENTE ADM	→ R\$ 850,00
1578-4	01/02/2020	ASSISTENTE ADM	↑ R\$ 1.085,00

Matricula	Admissão	Cargo	Sal. Mensal
1858-9	29/10/2025	AUXILIAR DE COZINHA	↓ R\$ 1.521,00
1804-0	01/10/2024	AUXILIAR DE COZINHA	↑ R\$ 2.675,00

Matricula	Admissão	Cargo	Sal. Mensal
1788-4	01/07/2024	AUXILIAR DE ENFERMAG	↑ R\$ 1.446,00
1744-2	09/11/2023	AUXILIAR DE ENFERMAG	↓ R\$ 853,52
1762-0	02/02/2024	AUXILIAR DE ENFERMAG	↑ R\$ 1.534,00

Matricula	Admissão	Cargo	Sal. Mensal
1846-5	28/07/2025	FARMACEUTICO	↓ R\$ 966,15
1863-5	24/11/2025	FARMACEUTICO	↑ R\$ 1.555,00

Matricula	Admissão	Cargo	Sal. Mensal
1788-4	01/07/2024	AUXILIAR DE ENFERMAG	↑ R\$ 1.446,00
1744-2	09/11/2023	AUXILIAR DE ENFERMAG	↓ R\$ 853,52
1762-0	02/02/2024	AUXILIAR DE ENFERMAG	↑ R\$ 1.534,00

Outro ponto de atenção, observamos que no arquivo enviado referente a folha de pagamento 01/2026, existem algumas dispersões significativas, conforme exemplos abaixo:

Função	qtd	min	max	media
AUXILIAR DE FARMACIA	11	650,00	10.593,00	2.132,45
RECEPCIONISTA	17	26,67	1.555,00	1.380,69
TECNICA DE ENFERMAGE	81	43,60	3.292,00	1.020,54
AUXILIAR DE ENFERMAG	34	430,00	3.188,00	1.489,22

Na imagem abaixo, destacamos os valores mais discrepantes quando comparados as médias de salário por setor:

MISERICORDIA DE JACAREZINHO

FOLHA DAIS - JANEIRO/2026

CODIGO	FUNCAO	ADMISSAO	SALARIO BASE
1235-1	TECNICA DE ENFERMAGE	01/03/2010	510,00
1413-3	SERVENTE	02/01/2015	850,00
1662-4	TECNICA DE ENFERMAGE	16/02/2022	1.411,00
1296-3	COSTUREIRA	01/12/2011	622,00
1559-8	ASSISTENTE ADM	18/04/2019	1.094,00
1620-0	SERVENTE	01/04/2021	1.105,00
1838-4	SERVENTE	28/05/2025	1.521,00
1716-7	TECNICA DE ENFERMAGE	01/05/2023	1.351,00
1580-6	TECNICA DE ENFERMAGE	24/02/2020	1.145,00
1749-3	COPEIRO (A) HOSPITALAR	26/12/2023	1.534,00
1866-0	SERVENTE	28/11/2025	1.746,00
0849-4	TECNICA DE ENFERMAGE	07/01/1997	73,24
1204-1	TECNICA DE ENFERMAGE	01/05/2009	940,70
1766-3	AUXILIAR DE ENFERMAG	06/03/2024	1.534,00
1776-0	ENFERMEIRA PADRAO	01/05/2024	1.534,00
1683-7	RECEPCIONISTA	18/11/2022	1.333,00
1713-5	AUXILIAR DE FARMACIA	23/05/2022	10.593,00
1674-8	TECNICA DE ENFERMAGE	11/10/2022	1.256,00
1786-8	AUXILIAR DE ENFERMAG	25/06/2024	1.534,00
1643-8	SERVENTE	01/06/2021	1.280,00
1760-4	SERVENTE	17/01/2024	2.675,00
1419-2	AUXILIAR DE FARMACIA	01/04/2015	850,00
1843-0	NUTRICIONISTA	26/06/2025	1.521,00
1270-0	GERENTE ENFERMAGEM	01/03/2011	1.545,00
1652-7	LACTARISTA	18/10/2021	1.140,00
0759-6	SERVENTE	01/10/1992	2.530.840,83
1230-0	TECNICA DE ENFERMAGE	01/02/2010	2.510,00
1838-4	SERVENTE	06/06/2025	2.877,00
1588-1	TECNICA DE ENFERMAGE	01/06/2020	1.210,00
1532-6	TECNICA DE ENFERMAGE	01/08/2018	1.050,00
1835-0	RECEPCIONISTA	28/05/2025	1.521,00
1297-1	TECNICA DE ENFERMAGE	01/01/2012	622,00
1718-3	ADMINISTRADOR	13/06/2023	2.500,00
0888-5	LACTARISTA	20/07/1998	22,29
1034-0	TECNICA DE ENFERMAGE	01/03/2004	374,00
1731-0	AUXILIAR DE ENFERMAG	11/09/2023	1.320,00
1691-4	RECEPCIONISTA	16/01/2023	1.496,00
1656-0	TECNICA DE ENFERMAGE	01/01/2022	1.218,00

Diferenças relevantes que podem indicar:

- Ausência de Política Salarial estruturada;
- Colaboradores com remuneração significativamente superior sem justificativa aparente;
- Possível erro sistêmico/cadastral, ausência de padronização;
- Falhas de cadastro ou integração sistêmica;
- Falta de critérios objetivos (tempo, desempenho, qualificação);

Risco Potencial

O artigo 5º da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, assim dispõe:

“A todo trabalho de igual valor corresponderá salário igual, sem distinção de sexo.”

Um colaborador registrado com a mesma função, cumprindo a mesma quantidade de horas e com salários distintos poderá mover ação judicial trabalhista com uma solicitação por não equiparação salarial, e ainda, pode gerar um descontentamento do funcionário.

Recomendação

Recomendamos que seja realizado um estudo, junto ao departamento jurídico da Entidade, em caráter preventivo, uma vez que, tendo a mesma função na carteira de trabalho, os funcionários poderão exigir equiparação salarial numa eventual ação trabalhista contra a Entidade. Um plano de cargos e salários deve conter todos os cargos existentes na Entidade, podendo ter níveis de diferenciação entre os cargos.

Como exemplo: Auxiliar de Almoxarifado I, Auxiliar de Almoxarifado II. O plano de cargos e salários deverá também contemplar a diferenciação entre os cargos, bem como a forma de acesso a cada um dos cargos.

Comentário da Entidade

4.2 – Contratação de Deficientes e/ou Reabilitados

Situação Atual

Identificamos que a Entidade possui aproximadamente 260 colaboradores em seu quadro funcional, porém não possui empregados enquadrados como Pessoas com Deficiência – PCD ou beneficiários reabilitados da Previdência Social. Também não foi evidenciado programa formal de recrutamento, seleção, inclusão e retenção de profissionais PCDs.

Risco Potencial

A ausência de cumprimento da cota legal prevista no art. 93 da Lei nº 8.213/1991 expõe a Entidade a risco regulatório e trabalhista, incluindo autuações pelos órgãos fiscalizadores, multas administrativas, necessidade de regularização emergencial e impacto reputacional. Adicionalmente, a inexistência de programa formal de recrutamento inclusivo fragiliza a capacidade da Entidade de demonstrar esforços efetivos para atendimento da legislação.

Recomendações

Recomendamos que a Entidade implemente plano de ação específico para cumprimento da cota legal de PCDs/reabilitados, com cálculo formal da obrigação, definição de responsáveis e prazos, abertura de vagas afirmativas, parcerias com entidades de apoio à inclusão profissional e manutenção de evidências documentais das ações de recrutamento.

Formalizar plano de adequação, através de levantamento interno e identificação de colaboradores que apresente algum tipo de deficiência, sejam elas físicas ou comportamentais, com base em evidências documentais (contratos de trabalho, laudos de reabilitação, registros no eSocial).

E ainda, estudar a possibilidade de vincular a vaga disponibilizada após a rescisão de colaborador da classe, para o preenchimento com outro da mesma categoria

Realizar acompanhamento mensal a aderência à cota legal, estabelecer programas ativos de recrutamento e parcerias com entidades de apoio à inclusão.

E com intuito de diminuir a alta rotatividade de PCDs por falta de integração ou acessibilidade, criar indicadores de permanência, engajamento e evolução profissional.

Comentário da Entidade

5 Faturamento

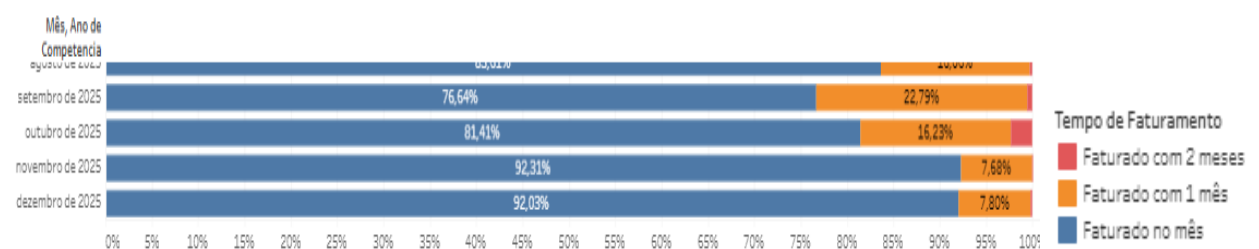
5.1 Competência de Faturamento

Situação Atual

Como parte de nossa análise, realizamos conferência do tempo de faturamento SUS, onde observamos o período de competência de faturamento Hospitalar e Ambulatorial, conforme demonstrado abaixo:

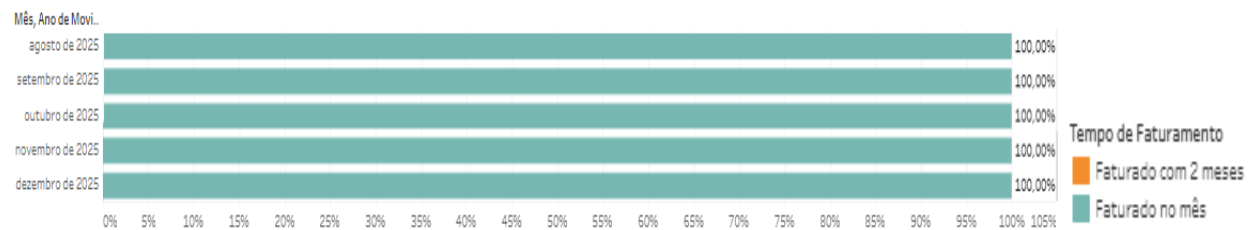
HOSPITALAR

Faturamento Proporcional Financeiro



AMBULATORIAL

Faturamento Proporcional Financeiro



Nas imagens acima, apesar de apresentar as produções a partir da competência do mês 08/2025, o período analisado contempla o exercício completo, o que chama atenção quanto ao tempo do faturamento, onde, nos dois procedimentos houve a ocorrência de contas pendentes com 02 meses fora da competência.

Condicional a análise de tempo de faturamento, no decorrer da visita, fomos informados que Entidade adota como prática operacional o reconhecimento e faturamento das receitas apenas no momento do efetivo recebimento dos recursos, e não no momento da prestação dos serviços.

Risco Potencial

Deixar de realizar o faturamento dentro do mês de competência, gera atraso no recebimento, impacto em indicadores de desempenho e liquidez, retrabalhos por falta de controles preventivos, além de refletir na contabilidade da Entidade, uma vez que o sistema é integrado, se os registros forem realizados de forma tempestiva as informações são apresentadas para contabilidade que conseguirá efetuar os lançamentos obedecendo o regime de competência.

Recomendações

Estabelecer Controle de Competência Mensal, definindo fluxo formal: Prestação → Registro → Faturamento → Cobrança → Recebimento.

Estabelecer prazos máximos para faturamento após execução do serviço, bloqueio sistêmico para lançamentos fora da competência sem justificativa aprovada.

Revisão cadastral para identificar se há profissionais não vinculados, classificação de serviço incompatível e diárias acima da capacidade instalada, afins de sanar procedimentos irregulares que podem influenciar no tempo de faturamento, com objetivo de correção do processo na origem, atendendo as práticas contábeis adotadas vigentes.

Comentário da Entidade

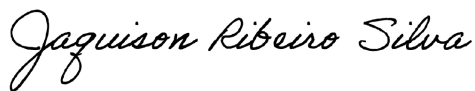
6 Considerações Final

Como resultado de nosso trabalho, mencionamos os principais pontos que merecem atenção sobre os quais recomendamos que sejam analisados visando uma melhor representatividade de suas demonstrações contábeis.

- 1.1.1 - Contas à Receber e Contas a Pagar;
- 1.1.2 - Provisão para Devedores Duvidosos;
- 2.1 – Conferência Física X Sistema;
- 2.2 – Necessidade de Compras – Estoque mínimo e máximo;
- 2.3 – Ajuste de Estoque;
- 2.4 – Venda de Materiais e Medicamentos;
- 2.5 – Controle de Acesso – Portão Garagem;
- 2.6 – Compras;
- 3 – Imobilizado;
- 4.1 – Equiparação Salarial;
- 4.2 – Contratação de Deficientes e/ou Reabilitados;
- 5.1 – Competência de Faturamento;

Nossa revisão consistiu na aplicação de procedimentos de análise das principais práticas contábeis adotadas pela Entidade. Essa revisão está baseada no conceito de testes por amostras de dados sob exames e assim está sujeita a certas limitações. Portanto, eventuais erros ou fraudes podem não ser detectados em nossa revisão. Os procedimentos de nossa revisão visam apenas identificar as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis à Entidade.

Era o que tínhamos a relatar,



Azevedo Auditoria e Assessoria Contábil

Jaquison Ribeiro Silva

Contador CRC 1SP317302/0-9

ESCRITÓRIO ALPHAVILLE

Av. Marcos Penteado Rodrigues, 939
Cj. 808 - Torre Jacarandá -
Alphaville
Barueri/SP - CEP: 06460-040
(11) 3280-1755

ESCRITÓRIO BAURU

R. Monsenhor Claro 10-70 Sala 201
Vila Mesquita - Ed. Luzi Empresarial
Bauru/SP - CEP: 17014-360
(14) 3018-1755

ESCRITÓRIO ARAÇATUBA

R. Bandeirantes, 1438
Jardim Sumaré
Araçatuba/SP - CEP: 16015-250
(18) 3117-4500



contato@azevedoauditoria.com.br



(11) 93313-1622



www.azevedo.cnt.br



@azevedoauditoria



/azevedoauditoria



@azevedoaudit



/azevedoauditoria